

Manifesto anti-racismo coloca Supremo na parede

*Movimento Negro
Socialista entrega
manifesto junto com
intelectuais e ativistas
anti-racismo ao STF.
Dez dias depois reali-
za encontro nacional
(foto ao lado) com
enorme repercussão.
Encarte Especial*



EDITORIAL

Jovens e Trabalhadores de todo o mundo, uni-vos!

Maio de 2008 está marcado pelos 40 anos de Maio de 68, que não foi um momento apenas de mobilização estudantil como muitos querem fazer parecer. Em Maio de 68 uma onda revolucionária varreu o mundo fazendo coincidir a luta pela revolução social na Europa capitalista e a luta pela revolução política no Leste Europeu tomado pelo stalinismo. E foi a classe operária a protagonista deste movimento que sacudiu o mundo. A juventude, claro, sempre esteve presente nas lutas com a classe operária. Mas os ideólogos pequeno-burgueses tentam nos fazer crer que a década de 60 - e Maio de 68 em especial - foi o período em que o passado foi descartado e só o que era novo, jovem, é que passou a fazer sentido. Com isso tentam fazer passar que as idéias socialistas anteriores aos anos 60 (o marxismo) ficaram obsoletas. Nada mais

falso! Em 68, movimentos de massa pelo mundo todo só ajudaram a resgatar as verdadeiras idéias do socialismo! Nos EUA milhões se manifestavam contra a guerra no Vietnam; no Brasil a marcha dos 100 mil; no México os 300 mil; na França a maior greve geral de sua história, iniciada em 13 de Maio, colocou o imperialismo francês na parede e os trabalhadores só não tomaram o poder por conta da traição da CGT (central sindical) e dos partidos Comunista e Socialista. Os stalinistas jogaram um papel monstruoso em toda a Europa e reprimiram o povo no Leste Europeu, ajudando a burguesia a se recompor em todos os lugares e cavando sua própria cova para 20 anos mais tarde permitir a abertura para a restauração do capitalismo e o ataque às conquistas da Grande Revolução Russa de Outubro de 1917. Como bem explicou Trotsky em

1938, a crise da humanidade se reduz à crise da direção do proletariado. Se não fossem os traidores reformistas e stalinistas já teríamos nos libertado dos grilhões do capitalismo no Século XX. Hoje, 4 décadas depois de 68, podemos dizer que a ponta mais avançada da revolução está na Venezuela, mas vemos suas reverberações em todos os cantos do mundo: do Paquistão à Bolívia; do México à Grécia. E a crise econômica que deixa os capitalistas em pânico vem como o presságio dos mais duros combates da classe da história. O stalinismo pode não existir mais como corrente internacional organizada, mas as direções traidoras, reformistas e herdeiras do stalinismo estão em todos os lugares. Entretanto a força da classe trabalhadora e da juventude demonstra que tudo é possível.

Por isso no Brasil, estamos nas lutas, mas nos preparando, estudando a história, na Universidade Vermelha. Por isso mergulhamos de cabeça na Campanha em solidariedade à revolução venezuelana e na Conferência Nacional “Tirem as Mãos da Venezuela” em 31 de Maio. Por isso estamos preparando o Tribunal Popular para julgar a intervenção nas Fábricas Ocupadas. Por isso segue a luta em defesa dos empregos na Flaskô. Por isso estamos juntos com o Movimento Negro Socialista na luta contra as leis racistas. Por isso damos todo apoio aos jovens da Juventude Revolução que se reunirão em Julho, não para se contrapor aos trabalhadores, mas para mostrar que como em Maio de 68, é a força da juventude junto à classe trabalhadora que poderá abrir a via da luta pelo socialismo no Brasil e no mundo!

ELEIÇÕES

**Vitória da Esquerda
Marxista nas
prévias do PT
PÁGINA 3**

FARRA DO CAPITAL

**Entenda melhor o
que é o Grau de
Investimento
PÁGINA 5**

FÁBRICAS OCUPADAS

**Juíza reverte
demissões por justa
causa na Cipla
PÁGINA 7**

AMÉRICA LATINA

**A luta não para:
México, Paraguai,
Bolívia e Venezuela
PÁGINAS 8 e 9**

JUVENTUDE

**Delegações de todo
o Brasil se
preparam para
Acampamento em
julho
PÁGINA 11**

PALESTINA

**60 anos do
Al Nakba: A
catástrofe Palestina
PÁGINA 12**

ORIGEM DO UNIVERSO

**A teoria do Big
Bang desmontada
PÁGINA 12**

PAINEL

Superávit Fiscal Primário

X

Saúde, Educação, Vida

O governo federal anunciou um contingenciamento de verbas (retenção de recursos para garantir o superávit fiscal primário) de mais de 19 bilhões de reais nesse ano. Dentre os ministérios afetados está o da Educação que perderá 1,612 bilhões de reais, o da Saúde que terá 2,564 bilhões a menos para investir e o Ministério das Cidades (responsável por saneamento, urbanização e moradia) que perderá 2,720 bilhões de reais - isso representa um corte de 45,8% no orçamento previsto para este ministério! Veja na tabela abaixo o valor do contingenciamento de alguns ministérios, esses cortes em áreas importantes para a melhoria das condições de vida do povo ocorrem ao mesmo tempo em que o governo anuncia uma série de medidas para favorecer os empresários (21 bilhões em isenções fiscais até 2011 e 210 bilhões em financiamentos do BNDES até 2010). Um absurdo que só demonstra o servilismo do governo à burguesia.

Órgão	Valor do Contingenciamento (R\$-mil)	% do corte
Min. da Educação	1.612.799	12,2
Min. da Previdência	263.594	15,8
Min. da Saúde	2.594.074	6
Min dos Transportes	1.014.852	10,2
Min. da Cultura	191.492	22,3
Min. do Turismo	2.233.511	84,9
Min. das Cidades	2.720.942	45,8
Min. da Agricultura	796.462	44,28
Min. do Trabalho	413.462	26,2
Min. dos Esportes	928.642	82,3
Min. Desenv. Agrário	270.769	9,27
Min. Desenv. Social	192.743	1,46

Fonte: Agência Brasil

PERNAMBUCO

Unidade e Independência em questão no Sinpro-PE

JOSENILDO VIEIRA DE MELLO
Coletivo Esquerda Sindical (CES)

A ausência do debate político com o conjunto da categoria, o Sindicato dos Professores do Estado de Pernambuco (SINPRO-PE) realizará nos dias 12, 13, 14 e 15 de Junho o seu VI Congresso Estadual, tendo como tarefa principal, "Resgatar a combatividade e construir a unidade cutista" em um momento muito difícil para a categoria dos professores e dos trabalhadores em geral.

O momento vivenciado pela direção do SINPRO-PE, no nosso en-

tendimento, fruto da crise de concepção sindical, tem causado um grande estrago à intervenção na base da entidade. Como um dos únicos sindicatos no Brasil, que congrega professores do Ensino Básico Privado, professores municipais de setenta e dois municípios e professores de Instituições de Ensino Superior (IES), sejam privadas ou públicas, hoje carece de política para as três esferas, cuja maioria da direção (que gira em torno do PSOL), por debilidade política, não tem conseguido imple-

mentar.

Com quatro teses inscritas e aproximadamente 200 delegados, temos como tarefa a discussão da Conjuntura, Política Educacional, quando nos posicionamos contra a regulamentação do ensino privado e a Municipalização da Educação Pública, como também contra as políticas afirmativas de cotas para afro-descendentes. Combatemos a política criminosa de divisão das organizações sindicais, posta em prática pelo PSTU (Conlutas), PSOL (Intersindical) e PCdoB (CTB), defendendo a CUT como maior instru-

mento de luta já construído pelos trabalhadores no Brasil e contra a política de atrelamento da nossa Central aos governos e ao Estado, posta em prática pela maioria da Direção da CUT (Articulação Sindical).

Este Congresso servirá de base para resgatar a rica história do nosso Sindicato, classista, de luta, democrático e autônomo, trazendo o debate que resgate a categoria da paralisia política em que se encontra, fortalecendo a unidade cutista e abrindo horizontes para o sindicalismo combativo e de luta.

Sindicato é pra lutar!

SANTA CATARINA

Querem meter a mão na previdência em SC

Tramita na Assembléia Legislativa de Santa Catarina o Projeto de Lei Complementar 0050.6/2007. O Projeto pretende criar o fundo de pensão e aposentadoria dos servidores estaduais civis e militares. Como é comum nos fundos de pensão, o projeto não dá qualquer garantia de pagamento dos benefícios e da manutenção dos direitos, extingue o regime solidário entre gerações passando para o regime de capitalização ou poupança individualizada.

Com o projeto aprovado, parte dos recursos arrecadados serão aplicados no mercado financeiro, determinando assim que os servidores do estado de Santa Catarina fiquem sujeitos às oscilações do mercado.

Histórias como esta são comuns nos últimos tempos. Os próprios servidores de cidades catari-

nenses como Joinville e Florianópolis já puderam ver de perto o que é ter seus recursos sumindo do dia para a noite com a falência de bancos, como foi o caso do Banco Santos.

Os sindicatos estaduais estão organizando os trabalhadores para exigir do governo a retirada deste projeto. Mas é preciso firmeza! Algo muito semelhante foi proposto em SP, no ano passado pelo Governo Serra e as direções sindicais desmontaram a mobilização dos servidores permitindo a aprovação do projeto do SINSPREV pela Assembléia Legislativa de SP!

O Vereador do PT de Joinville, Adilson Mariano, da Esquerda Marxista, aprovou no último dia 8 de Maio na Câmara de Vereadores de Joinville, moção pedindo a imediata retirada do projeto da Assembléia Legislativa, pelo governo estadual.

Mas, como sabemos,

somente a organização dos trabalhadores envolvidos e a solidariedade dos demais é que poderá garantir a manutenção dos

direitos do servidor a uma aposentadoria digna, depois de dezenas de anos de bons serviços prestados à população catarinense.

Aliança da Esquerda Marxista e da Esquerda Socialista tem importante resultado nas prévias de Joinville

A Esquerda Marxista (EM) e a Esquerda Socialista (ES) fizeram 25% dos votos nas prévias em Joinville (SC) com a candidatura de Belini Meurer, professor universitário e suplente de Senador de Ideli Salvati. A força do aparato da direção do partido venceu a disputa com 74,21% dos votos para o Deputado Federal Carlito Merss (CNB).

Para ganhar as prévias valia tudo para o deputado Carlito Merss. Durante todo o dia se viam filas e filas de carros, Kombis alugadas, para puxar os "eleitores". Tudo no mesmo esti-

lo de sempre já consagrado pelo deputado nas eleições que participa. Foi abandonada, inclusive, a exigência de contribuição financeira estatutária, sob a justificativa de que o PED ocorreu em novembro de 2007.

O importante é que as esquerdas qualificaram o debate político no interior do partido, e ganharam apoios importantes para a proposta programática que estão apresentando. A partir de agora, a proposta continua em discussão no dia 10 de Junho, no Encontro Municipal, onde o programa da campanha será votado.

ASSINE **Luta de Classes**

Jornal da Esquerda Marxista • 12 N°s - R\$ 36,00
Pela reconstrução da 4ª • 12 N°s - R\$ 50,00
Internacional (solidário)

Peça sua assinatura por carta, telefone ou e-mail.
Av. Santa Marina, 440, cj.04 - Água Branca, São Paulo, SP-CEP: 05036-000
Fone: (11)3615-2129 e-mail: contato@marxismo.org.br home: www.marxismo.org.br

ELEIÇÕES

PT e PSDB: a coligação de BH (segunda parte)

LUIZ BICALHO

O Diretório do PT de BH aprova a coligação com 29 votos a favor, 26 contra e 3 abstenções. Justificativa copiada de Lula é que é só uma coligação municipal, nada tem a ver com a coligação nacional.

Segundo o presidente nacional do PT, o programa do PT e o programa do PSDB são muito diferentes, por isso não é possível a coligação. Entretanto, após a decisão da Executiva Nacional de vetar a coligação com o PSDB, mantém-se a coligação com o PSB. E daí?

Daí que o candidato da coligação com o PSB é exatamente um ex-secretário do governador Aécio Neves e o pivô de toda a coligação com o PSDB. Assim, o que foi vetado mesmo? O que foi vetado é que o PT é contra que o governador Aécio (PSDB) apóie o candidato (PSB) indicado por... Aécio? É isso mesmo que eles estão

fazendo? É uma brincadeira de mal gosto?

A verdade é que o PT está fazendo hoje o contrário daquilo pelo que foi fundado. Ele foi fundado para dar voz aos trabalhadores. “PT, PT, PT: trabalhadores no poder” dizia o velho grito de guerra dos petistas. Só que este grito de guerra foi substituído pelos seus dirigentes pela velha máxima do “eu vou me dar bem”. E esqueceram a base social que os colocou no local onde estão. E se comportam como os dirigentes dos velhos partidos burgueses com quem se coligaram – PMDB, PL, PP do Maluf, PTB e tantos outros que se lembram que o programa existe quando é necessário explicar porque não querem se coligar com alguém e esquecem quando querem fazer aliança com outro.

Mas é programa do PT manter na presidência do Banco Central um ex-presidente de banco multinacional? Uma política que proporcionou nos

últimos anos uma das maiores lucratividades bancárias? Uma política que desonera a folha de pagamentos (palavrão significando que diminuem os tributos que paga o empresário sobre a folha de pagamentos) para aumentar os impostos sobre o consumo (que são pagos pelos trabalhadores)? Que fez a reforma da previdência do setor público retirando direitos dos servidores aposentados e que vão se aposentar e agora está para fazer uma reforma tributária que retira fontes de financiamento da previdência social?

A realidade é que o PT optou por fazer uma coligação com a burguesia, abandonou o seu velho grito de guerra e se rendeu aos prazeres do whisky doze anos, das gravatas e ternos de marca, dos carrões e restaurantes caros e abandonou o peão do botequim e que come a quilo em restaurante barato. Afinal, neste governo em que todos ganham, em que todos mordem um pouquinho, quan-

do vai chegar a vez do peão?

Os jornais especulam que Aécio seria o candidato dos sonhos de Lula, bastando mudar de partido. Enquanto ocupa o seu tempo no Rio em boates da moda, com “modelos” que saem nos jornais e TVs, Aécio faz o jogo do velho político mineiro que joga em todos os times, procurando juntar todos no mesmo prato e tentar comer o banquete principal que é a presidência em 2010 sem compromissos com ninguém. Com o apoio de todos se possível. De Lula e FHC.

Aí, depois de terem jogado este jogo em que os burgueses são mestres e os dirigentes do PT se comportam como elefantes numa loja de porcelanas, os dirigentes ficam surpreendidos pelas manobras de Aécio com o respaldo de Lula e criticam... Aécio. A líder do PT no Senado, uma pouco mais terra a terra, com sua franqueza (rudeza) habitual definiu que o culpado é o PT que não apre-

sentou candidato. Mas, pergunta-se, por que não apresentou candidato?

Ora, porque o nome do jogo é coligar com a burguesia. O nome do jogo é destruir as ligações do partido com os trabalhadores, é esquecer os bons velhos tempos do “trabalhador no poder” e substituí-los pelo novo tempo de “juntar ricos e pobres”. O Diretório Nacional do PT dará a última palavra, com o PT de Minas dividido. É possível que a coligação seja derrubada? Sim, é possível, pois tem também no DN-PT muita gente de olho na Presidência. Mas também é possível que prevaleça o jogo de Lula e a coligação seja aprovada. De qualquer forma o Diretório passará longe da perspectiva de voltar-se aos trabalhadores e abandonar a burguesia. Os cães estão longe de soltar o osso. E aos trabalhadores resta lutar e organizar-se para tirar esses cães da direção do Partido que um dia foi seu.

INTERNAS DO PT

Miranda Prefeito! Vitória da classe trabalhadora!

Miranda, da Esquerda Marxista e do MNS, ganha prévias e é o candidato a prefeito em Caieiras pelo PT!

Num clima de festa e entusiasmo, no Domingo 18/05, mais de cinquenta militantes petistas ficaram desde as 9 da manhã até o final, às 19h12m, quando a Comissão Executiva do PT



Miranda votando nas prévias

de Caieiras, divulgou o resultado.

A pré-candidatura de Miranda empolgou a militância e reanimou os petistas, muitos chegavam para votar espontaneamente e com o voto declarado em Miranda.

Compareceram 143, dos 380 filiados aptos a votar, durante todo o dia. Num disputa acirrada, a candidatura de Miranda obteve 71 votos contra 69 de Jaime (CNB – Articulação). Uma presença massiva dos filiados e militantes da Esquerda Marxista e uma enorme disposição de realizar uma campanha militante e de luta.

“Depois de 8 anos, o povo trabalhador de Caieiras poderá novamente ter uma opção nas eleições municipa-

is, ligada à luta dos trabalhadores, aos movimentos sociais e à luta pelo Socialismo. A vitória foi do Partido e de todos os petistas que se mantêm fiéis à classe e às bandeiras históricas do PT” - declarou Miranda ao ser anunciado o resultado.

Há 8 anos Miranda e outros companheiros do PT de Caieiras travam um combate contra a coligação do PT + PSDB, que levou à estagnação do partido e das lutas sociais na cidade.

Agora o resultado deverá ser homologado pelo Encontro Municipal e pela Convenção do Partido a ser realizado em 15 de Junho, para o qual a chapa: “Miranda Prefeito, por uma campanha militante, de luta e Socialista”, também elegeu a maioria



Comemoração da militância em Caieiras

dos delegados.

Caieiras é uma cidade operária na região Noroeste da Grande São Paulo e tem cerca de 90 mil habitantes. É a mesma cidade onde os trabalhadores realizaram a histórica ocupação da metalúrgica Ellen em 2007, na qual Miranda ajudou a coordenar.

O Jornal Luta de Classes parabeniza todos os companheiros e camaradas que participaram deste combate, em especial os militantes da Esquerda Marxista que estiveram presentes durante todo o dia discutindo com os filiados e apoiando a pré-candidatura de Miranda.

SINDICALISMO

Reafirmar os compromissos históricos da CUT

ROQUE FERREIRA

A Plenária Nacional da CUT será realizada no momento em que se comemoram os 30 anos da greve da Scania iniciada em 15 de maio de 1978, que acabou por se alastrar pela categoria metalúrgica colocando no cenário nacional o sindicalista Lula e pavimentando o caminho para fundação e construção do PT em 1980 e da CUT em 28 de agosto de 1983.

Construída na ação direta dos trabalhadores na luta de classes, a CUT se constituiu em pilar central para retomar o protagonismo da classe operária e dos trabalhadores, romper com o peleguismo, o sindicato de carimbo contra a ditadura militar, lutar pela liberdade e autonomia sindical e pela ruptura com o sistema capitalista de exploração de classe: por um futuro socialista.

Os avanços obtidos pela classe operária e pelos trabalhadores, em termos de conquistas - sejam econômicas, sociais ou de organização - são o resultado concreto do combate de milhares e milhares de homens, mulheres e jovens, no enfrentamento com o capital, as grandes corporações, os patrões e o estado burguês.

“Fortalecer a Democracia e Valorizar o Trabalho”

Este é o slogan que convoca a 12ª Plenária Nacional da CUT, o que concentra toda a política que vem sendo desenvolvida pela direção de nossa central. De qual democracia a direção fala? Da democracia burguesa, e seu direito de explorar cada vez mais a classe trabalhadora através da retirada de direitos, da flexibilização das condições de trabalho, da criminalização dos movimentos sociais, do tra-

balho escravo e degradante?

A democracia burguesa se mantém nos pilares da exploração de classe, e no atual momento da luta de classes não se constitui num objetivo estratégico da classe operária, pois perpetua a dominação de classe. Insere-se na política de governança mundial o que ao fim e ao cabo é a conciliação de classes, além de transformar as organizações sindicais em linha auxiliar dos organismos multilaterais que representam os interesses do capital como a OCDE, FMI, Banco Mundial, e de cooptar as direções sindicais através das parcerias. Isso não está certo! O nosso objetivo estratégico é a construção do socialismo!

Incoerência entre discurso e prática

É incoerente falar de autonomia sindical e defender o PL-1990 que reconheceu as centrais fruto de acordo entre o governo Lula e a direção das centrais sindicais. A lei garante a participação das centrais nos foros tripartites (Trabalhadores - Patrões - Governo) controlados pelo Ministério do Trabalho, mas não poderão negociar, assinar acordos, convenções e fazer negociações, e mantém a unicidade forçada dos sindicatos, pois a mesma está vinculada à arrecadação, o que vai de encontro aos interesses da UGT (União Geral dos Trabalhadores, central pelêga), FS (Força Sindical, também pelêga, do Paulinho) que não abriram mão da taxa negociada (que substituirá o imposto sindical) que será cobrada compulsoriamente dos trabalhadores desde que aprovadas em assembleias. Todos sabemos como são convocadas e realizadas as assembleias para este fim pela pelegada, e mesmo por várias direções de sindicatos cutistas. Neste barco também estão a CGTB e CTB (ex-



1º de Maio da CUT em Interlagos

CSC, impulsionada pelo PCdoB) que sempre defendem a unicidade imposta pelo estado e o famigerado imposto.

Agora a CUT não pode se confundir com esta tralha sindical. A classe trabalhadora precisa de sindicatos e de uma central cuja direção esteja enraizada na base, organizando as lutas concretas, e não de cúpulas burocráticas, fortes e pelêgas. Disso os tra-

balhadores não precisam. Precisamos de sindicatos fortes e representativos pela base!

Os desafios que estão postos para a classe trabalhadora exigirão dos delegados às plenárias, de como armar a CUT para que ela cumpra seu papel histórico no atual estágio da luta de classes e como armar a militância para resistirmos aos ataques dos patrões, do capital e do governo, construindo um plano de

ação e de lutas, que crie as condições para o fortalecimento da luta dos sindicatos e da central, que passa por reafirmar a luta pela ratificação da Convenção 87 da OIT, e combate ao imposto sindical.

Os militantes da Esquerda Marxista estão apresentando esta discussão nas assembleias sindicais e plenárias estaduais, e estamos dispostos a dialogar e combater com todos os delegados na plenária nacional em favor destas posições, para o fortalecimento da organização da base cutista - condição imperativa para reafirmar os princípios históricos e combater a divisão e o que enfraquecimento do movimento sindical classista, levado a cabo por posições sectárias e oportunistas, que acabam por fazer exatamente o que os patrões querem: dividir e enfraquecer a classe trabalhadora!

Coisa de louco! Campanha pela redução da jornada é barrada no 1º de Maio da CUT

Nos últimos anos, no 1º de Maio, a CUT organiza em São Paulo um grande ato-show que, apesar do caráter festivo que deixa em segundo plano as lutas da classe trabalhadora, reúne cerca de 1 milhão de trabalhadores(as) ou na Av. Paulista, ou na Av. São João (como em 2007), o que possibilita diálogo e agitação das lutas políticas entre um amplo número de companheiros(as).

Entretanto, neste ano a CUT resolveu “descentralizar” o ato de São Paulo, realizando atos em São Bernardo, Guarulhos e São Paulo - Centro Nordeste e Autódromo de Interlagos – locais de acesso difícil.

Os militantes da Esquerda Marxista de São Paulo se dirigiram ao ato que deveria reunir o maior número de trabalhadores,

pois havia sido mais divulgado (Interlagos). Na entrada foram barrados pela Polícia Militar, pois esta tinha a orientação da CUT de que não podia permitir a entrada de ninguém com panfletos (!). A empresa de segurança privada contratada pela CUT reafirmou isso. Um grupo de militantes então entrou no autódromo sem os materiais enquanto o restante ficou do lado de fora, panfletando. Lá dentro, não havia nenhum dirigente da CUT para receber os companheiros! O Senador Suplicy também estava perdido, procurando alguém da CUT e ficou indignado com a proibição imposta aos militantes da Esquerda Marxista, ainda mais porque entre os panfletos que levavam estavam justamente os panfletos da campanha pela redução da jornada de trabalho, impulsionada pela pró-

pria CUT!

Como se isso ainda não bastasse, dentro do autódromo havia várias pessoas pagas para distribuir panfletos comerciais de propaganda de bares, boates e empreendimentos imobiliários!

O dia 1º de Maio é um dia de luta dos trabalhadores, marcado pelo sangue dos operários que morreram pela causa operária! Não é um dia de festa! Historicamente os pelegos, servis aos patrões, tentam tornar o 1º de Maio um dia de festa sem sentido para celebração entre patrões e explorados. A CUT é a central construída pela luta dos trabalhadores e está cada vez mais ameaçada, não apenas pela burguesia que a quer ver destruída, mas também por aqueles que a querem dividida e por sua própria direção!

ECONOMIA

Grau de investimento = farra dos especuladores

DANIEL FELDMANN

O governo, economistas e a mídia têm saudado recentemente o fato de que o Brasil foi declarado pela agência internacional Standard and Poor's "investment grade", em português significa que atingiu o "grau de investimento".

Lula comemorou: "O Brasil vive um momento mágico. Nós acabamos de receber a notícia de que o Brasil passou a ser um 'investment grade'. Eu não sei nem falar a palavra, mas se a gente for traduzir isso para uma linguagem que os brasileiros entendam, é que o Brasil foi declarado um país sério, que tem políticas sérias, que cuida de suas finanças com seriedade e, que por isso, passamos a ser merecedores de uma confiança internacional que há muito tempo o Brasil necessitava. (...) E o que nós recebemos foi apenas o aval de que passamos a ser donos de nosso nariz em determinadas políticas que acharmos convenientes para o Brasil - afirmou.

Teríamos mesmo nos tornado um país sério? Seríamos agora donos no nosso próprio nariz?

Longe disso companheiro Lula!

Antes de tudo é preciso esclarecer o que é "grau de investimento" e quais as suas consequências.

De maneira simplificada podemos dizer que os países que recebem "grau de investimento" são aqueles que se apresentam confiáveis ao capital financeiro internacional. As chamadas "agências de risco" como a citada Standard and Poor's, a Moody e a Fitch avaliam se os países são bons pagadores de suas dívidas e lhes conferem um "selo" de confiança por parte do capital financeiro.

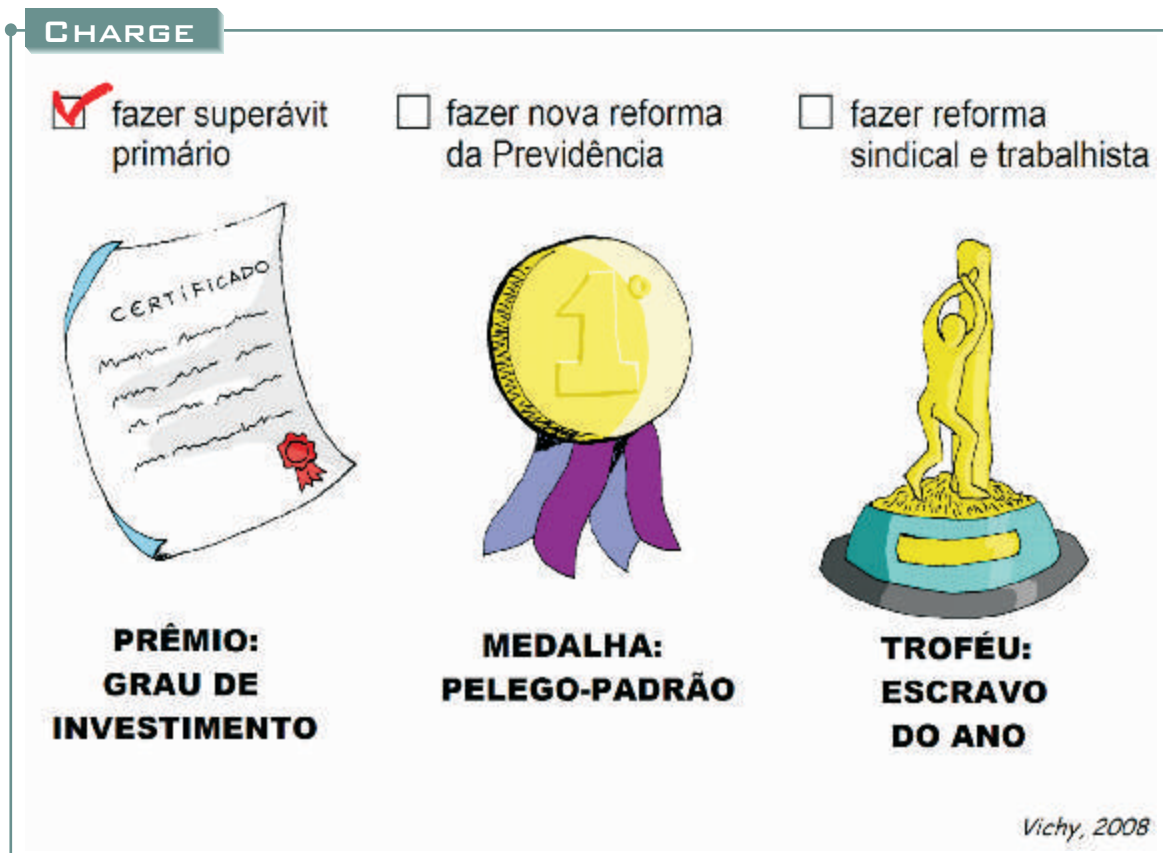
Não tenhamos dúvida! As tais agências, longe de adotarem um critério "neutro" para a atribuição de grau de investimento, na verdade não passam de representantes de banqueiros e especuladores. Seu papel é verificar se os governos têm feito a "lição de casa" para que mereçam ser "aprovados" pelo capital...

Os países são avaliados com notas. Por exemplo, o Brasil era conceituado até dia 30 de abril como BB+. A partir de 1 de maio, fomos "promovidos" à nota BBB-, a nota mínima para ingressarmos no clube daqueles dotados de grau de investimento.

Vários fundos de pensão e fundos de investimento internacionais legalmente só podem investir em países que possuem grau de investimento. Assim, haverá uma enxurrada de dólares entrando no Brasil. Entretanto, diferentemente do que prega o governo e os defensores do capital, a imensa maioria desses dólares não virá para investimentos produtivos, mas sim para obter rendimentos com os títulos da dívida pública brasileira.

Recentemente, o Peru recebeu o grau de investimento da agência de risco Fitch. Ninguém em sã consciência pode dizer que isso reflete que nossos irmãos peruanos estão no "caminho do desenvolvimento". O Peru, assim como o Brasil, tem sido um bom pagador de suas dívidas. Além disso, o presidente Garcia, é um dos poucos amigos de Bush numa América Latina que cada vez mais caminha para a esquerda.

Desta forma, é muito claro que por trás do grau de investimento também existem considerações políticas por parte destas agências de risco que são tudo, menos



neutras. O caso da avaliação dos EUA é muito sintomático neste sentido. Para a Standard and Poor's, os títulos do tesouro americano são o investimento mais seguro do mundo. Por isso, a nota dos EUA é a mais alta possível: AAA. Mesmo se consideramos remota a possibilidade do governo americano dar um calote na sua dívida, todos sabem que o dólar está cada vez mais desvalorizado em relação a outras moedas. Desta forma, aqueles que compram os títulos dos EUA na prática perdem dinheiro pois teriam maiores retornos aplicando em outras moedas. Mesmo assim, jamais se considera a possibilidade de piorar a nota dos americanos...

Sangria do país trouxe grau de investimento

O que o governo e a imprensa não falam para o povo é que o Brasil passou por uma verdadeira sangria de recursos nos últimos anos, que permitiu que fossemos aceitos no seletto clube dos "bons pagadores".

Privatizações, cortes nos serviços públicos, aumentos de impostos per-

mitiram que o país realizasse por sucessivos anos o superávit primário (receitas menos despesas do governo para pagar juros da dívida).

Só no ano de 2007, gastamos 237 bilhões de reais com juros e amortização da dívida pública. No mesmo ano, os gastos públicos com saúde foram de 60 bilhões, com educação 40 bilhões e com reforma agrária a ninharia de 3,5 bilhões! Um verdadeiro escândalo nacional!

Seria isso um país sério companheiro Lula? Seríamos mesmo donos de nosso nariz?

Claro que não! Somos "sérios" apenas no que diz respeito à preservação dos lucros dos especuladores!

O melhor negócio do mundo para os especuladores

Mas os capitalistas querem mais! A agência Moody's, que diferentemente da Standard and Poor's ainda não nos "presenteou" com o grau de investimento, afirma que é necessário ainda mais superávit primário para que o Brasil receba o tal "selo". Diga-se de passagem que setores do

governo estão considerando com "carinho" essa possibilidade. E isso significa mais cortes na saúde, educação, moradia, serviços públicos, etc.

Para os especuladores, o Brasil se transformou numa verdadeira mina de ouro. Com as taxas de juros mais altas do mundo junto com a Turquia, e com um processo constante de valorização do real frente ao dólar (processo que tende a se acentuar com a enxurrada de dólares que barateia a moeda estrangeira frente ao nosso real), os capitalistas que investem em títulos públicos têm motivos de sobra para comemorar. Ou seja, eles ganham com os juros altos (que a maioria dos analistas irá aumentar nos próximos meses em nome do combate à inflação), e ganham com a valorização da moeda brasileira, pois assim recebem mais dólares para levar aos seus países quando convertem os reais obtidos com as aplicações aqui.

Ao mesmo tempo, quem paga a farra somos nós trabalhadores pagadores de impostos... Quem pode achar esse um país sério?

A LUTA CONTINUA

Tribunal Popular para Julgar a Intervenção Federal na Cipla e Interfibra (Fábricas Ocupadas)

Data: 27 e 28 de Junho de 2008 - Local: Joinville – Santa Catarina

O Comitê Contra a Intervenção nas fábricas ocupadas convida os trabalhadores da cidade e do campo, suas organizações, sindicalistas e parlamentares comprometidos com a luta da classe trabalhadora, a participar nos dias 27 e 28 de Junho, em Joinville/SC, de um Tribunal Popular para Julgar a Intervenção Federal na Cipla e Interfibra (Fábricas Ocupadas).

Em 2002, os 1.000 trabalhadores da Cipla e Interfibra ocuparam estas fábricas para salvar os empregos e seus direitos trabalhistas. Retomaram a produção por cinco anos, sempre elegendo todos os anos, democraticamente, seus dirigentes para o Conselho de Fábrica. Eles lutaram pela estatização das fábricas ocupadas pois sabem que o mercado capitalista é o caos e o reino das grandes multinacionais e bancos. Era a época em que a força e esperança de mudar a vida levaram à eleição de Lula presidente do Brasil.

Durante cinco anos os trabalhadores mostraram na prática que não precisam de patrões para administrar as fábricas. Mas isso foi insuportável para os capitalistas e uma campanha nacional orquestrada pela FIESP (Federação das Indústrias do Estado de SP) e pela ABIPLAST (Associação Brasileira de Indústrias Plásticas) se desenvolveu pressionando o governo para “tomar medidas imediatas”.

Em maio de 2007, o Presidente da ABIPLAST (Patronal dos plásticos do Brasil) afirma que a existência de fábricas ocupadas e sua relação com o governo da Venezuela é uma afronta às leis e ao direito de propriedade. Paulo Skaf, presidente da FIESP exige “medidas imediatas em defesa da demo-

cracia”. E o inacreditável aconteceu.

Em 31 de Maio de 2007, por decisão do governo Lula, o INSS e Ministério da Previdência pedem a intervenção, com a falsa justificativa de cobrar dívidas, do ano de 1998, dos antigos patrões. Então, 150 policiais federais, com carros de combate, fuzis, bombas, metralhadoras, etc., invadem a Cipla e a Interfibra dando posse a um interventor nomeado por um juiz federal. Um clima de terror é instalado e uma caça às bruxas é iniciada.

Hoje, um ano depois da intervenção, são mais de 300 demitidos, voltaram as 44 horas semanais (a gestão operária havia reduzido a jornada de trabalho para 30 horas semanais sem redução do salário), acabaram todas as conquistas! Nenhuma dívida foi paga com o INSS. O interventor continua recebendo seu salário que inicialmente foi de R\$ 300 mil.

A CUT, o MST, o MNDH (Mov. Nac. de Direitos Humanos), congressos sindicais, parlamentares, centrais sindicais de dezenas de países, tomaram posição de luta contra a intervenção e pela devolução das fábricas aos trabalhadores.

Mas, o governo Lula não se moveu e recusa retirar o pedido de intervenção. A luta continua com esta chaga aberta...

A esta intervenção se junta uma crescente escalada de ataques contra o movimento sindical e popular. Desde a ditadura militar não se vê como agora a criminalização de greves, de manifestações, de parlamentares que se expressam ao lado do povo, da luta pela reforma agrária, das lutas estudantis e da juventude. Multiplicam-se os dirigentes sindicais ameaçados e perseguidos. É preciso parar esta avalanche

que tenta destruir as lutas sociais contra a opressão e exploração que os capitalistas impõem às classes trabalhadoras do campo e da cidade.

Para julgar estas questões o Comitê pelo Fim da Intervenção na Cipla e Interfibra convida para o “Tribunal Popular que Julgará a Intervenção na Cipla e Interfibra (Fábricas Ocupadas)”. Neste Tribunal Popular estarão presentes representantes de centrais sindicais, sindicatos, partidos, parlamentares, movimentos sociais do Brasil e de diversos países.

Além de julgar do ponto de vista da classe trabalhadora



Marcha das Fábricas Ocupadas a Brasília (2006)

as conseqüências da intervenção nas fábricas ocupadas, haverá sessões dedicadas aos diferentes ataques sofridos pelos movimentos sociais criminalizados como se as questões sociais fossem caso de polícia e

não de economia e de política.

Participe! Faça Contato!

E-mail:

fabricasocupadas@terra.com.br

INFORMAÇÕES:

www.tiremasmaosdacipla.blogspot.com

www.flasko.blogspot.com

Relembrando a história

Em junho de 2003, uma caravana de centenas de trabalhadores destas fábricas foi a Brasília sendo recebida por Lula que se comprometeu a encontrar uma solução para salvar todos os empregos. E montou uma Comissão com cinco ministros para encontrar a solução. Não deu em nada.

Mas, em 2005, o BNDES/BRDE concluiu um estudo feito a pedido do presidente no qual afirma que “as empresas são economicamente viáveis”, “estão sendo exemplarmente administradas” e que a única saída para manter todos os empregos era o “governo assumir as empresas através do BNDES e BRDE, já que praticamente todo o passivo das empresas era com o governo federal e estadual”.

Apesar disso o INSS e a Fazenda Federal continuaram tentando arrancar máquinas das fábricas para leiloar. A resistência dos trabalhadores impediu a concretização das inúmeras ameaças “legais” de retirada de má-

quinas e prisão dos dirigentes do movimento. Foram organizados diversos Encontros Nacionais e a luta ganha repercussão internacional com a realização do 1º Encontro Latino Americano de Fábricas Recuperadas por Trabalhadores, em 2005, na Venezuela. Aí foi assinado um acordo com Chávez para fornecimento de matéria prima e construção de uma fábrica estatal de casas de plástico na Venezuela. Dezenas de outras fábricas foram ocupadas pelos trabalhadores no Brasil com a ajuda do Movimento das Fábricas Ocupadas (até hoje resiste a ocupação da Flaskô, em Sumaré, região de Campinas-SP). A unidade constituída com os trabalhadores rurais sem-terra leva a participação de uma coluna de operários das fábricas ocupadas na Marcha dos 40 mil que o MST organiza em Brasília, em 2005. Fábrica ocupada é emprego na cidade, latifúndio ocupado é emprego no campo!

Em Dezembro de 2006, na Cipla, é organizado o Encontro Pan Americano em Defesa do Emprego, dos Direitos, da Reforma Agrária e do Parque Fabril. Na abertura deste Encontro uma assembleia geral da Cipla decide pela redução da jornada de trabalho para 30 horas semanais. Assinam o acordo a Comissão de Fábrica, a CUT e a CNQ/CUT. Estavam presentes mais de 700 delegados de 14 países.

Imediatamente uma campanha furiosa começa nos meios de comunicação e entre os grandes industriais contra “este absurdo”.

Em 31 de maio de 2007, a pedido do governo Lula, a “justiça” decreta a intervenção para tentar liquidar o movimento. Eles tomam militarmente a Cipla e a Interfibra, mas o movimento continua. Uma total e ampla unanimidade no movimento operário, popular e democrático se constitui contra a intervenção e pela devolução da fábrica aos trabalhadores.

CONTRA A INTERVENÇÃO

Juíza do Trabalho de Joinville desmoraliza intervenção na Cipla e Interfibra

Dra. Ângela Konrath anula as 40 demissões por justa causa dos dirigentes eleitos pelos trabalhadores: “Além de nula, a despedida por justa causa se deu numa prática discriminatória, em represália à convicção ideológica”.

A sentença da Juíza do Trabalho, Dra. Ângela Konrath, desmoraliza a intervenção ocorrida na Cipla/Interfibra em maio de 2007 e anula todas as demissões por justa causa transformando-as em demissões “sem justa causa”.

“Está provado que a intervenção foi um processo de perseguição política aos militantes da Esquerda Marxista das fábricas ocupadas”, afirma Carlos Castro.

Veja trechos da sentença:

“(…) se valeu a ré (as empresas sob intervenção – nota do Jornal LC) de critérios subjetivos para justificar ato que necessita para sua validade e eficácia, estar objetivamente caracterizado”.

“Há, no depoimento citado, três pontos a serem marcados:

a) a perseguição ideológica, na indicação clara da causa da despedida dos trabalhadores – todos os trabalhadores que faziam parte da mobilização foram despedidos tão somente por integrarem a mobilização política;

b) o reconhecimento da importância da mobilização dos trabalhadores como fator determinante à manutenção dos postos de trabalho, com a preservação dos empregos – aponta as mobilizações dos trabalhadores como atos e fatores determinantes à manutenção dos postos de trabalho, com a preservação dos empregos mediante a conquista de apoio e solidariedade da população e das autoridades para a situação de quebra da empresa;

c) o imaginário circundante quanto à atuação política dos trabalhadores, cheio de subjetividade, resultante de idéias preconcebidas de “proveito próprio e partidário” em relação ao engajamento em uma causa coletiva”.

“(…) a testemunha (trazida pelo próprio interventor – nota do Jornal LC) traz a informação de que foi elaborada uma “lista”, com definição político-partidária, para a despedida por justa causa - todos os empregados que participavam do movimento e da corrente O Trabalho do PT (hoje,

Esquerda Marxista – nota do Jornal LC), radical marxista, foram relacionados e despedidos”.

“Mais essencial, no depoimento de OSMAR (testemunha do interventor – nota do Jornal LC), é a demonstração da prática de assembleias com todos os trabalhadores, para decisão coletiva quanto às estratégias de atuação, salários e faturamento da empresa - nas assembleias eram discutidas questões como faturamento da empresa, salários dos empregados, mobilizações em favor da Cipla e de apoio a outras empresas, e estratégias de mobilização (...) nas assembleias era divulgado o faturamento da empresa”.

“Em relação à utilização do patrimônio da empresa, não há prova, nem nestes autos e nem nos processos de situação análoga, examinados por esta magistrada, de que os trabalhadores despedidos tenham se favorecido, pessoalmente, dos bens da empresa, nem de que tenha havido favorecimento de um grupo – e isso mesmo tendo em conta o relatório de auditoria feita após a intervenção, ainda não apreciado judicialmente. Todo o esforço empreendido, segundo demonstrado na generalidade dos processos, tinha por destinação a atuação política com o objetivo de manter a fábrica funcionando e assim preservar os empregos”.

“Importante frisar que sequer há provas de que a empresa tenha tido prejuízo decorrente da gestão dos trabalhadores – aliás, foi durante a encampação que a empresa obteve certificação ISO 9001. E com a manutenção dos postos de trabalho – é comentado, nesta jurisdição, que depois da intervenção judicial, mais de 300 trabalhadores foram



Caravana das Fábricas Ocupadas a Brasília (2004)

despedidos, já nos primeiros meses”.

“Atos de solidariedade a trabalhadores ameaçados de perder o emprego ou com direitos trabalhistas violados, passeatas para expor à população uma dada realidade, união de entidades sindicais e criação de associações civis, são práticas que se dão no pleno exercício de direitos constitucionais próprios da cidadania (CRFB, 5º, IV – livre manifestação do pensamento; 5º, XVII e XVIII – plena liberdade de associação; 5º, IX, liberdade de expressão; 8º, livre associação profissional)”.

“Sobre o fato de integrem corrente político-ideológica, essa é uma garantia constitucional inviolável, salutar numa sociedade que se quer democrática, resultado da liberdade de manifestação do pensamento (art. 5º, IV), liberdade de consciência política (5º, VI e VIII), inviolabili-

dade da vida privada (5º, X), e exercício dos direitos políticos (14 e s.)”.

“Durante a encampação do Grupo CIPLA pelos trabalhadores, a política de atuação coletiva se opunha ao cooperativismo e estava voltada à estatização da empresa, por verem nessa forma a solução que melhor contemplaria a garantia de emprego, com a continuidade de funcionamento da empresa (...) A estatização da fábrica era buscada na responsabilidade social do Governo na manutenção dos empregos (...) É uma perspectiva socialista, frente a um sistema que tende a se impor como única idéia de mundo. Esse é o melhor dos mundos possíveis”.

“Tenho por caracterizado o dano moral na forma discriminatória como se realizou a despedida (...) fixo, como indenização, o valor equivalente a um mês de salário por ano de serviço ou fração”.



Ato dos trabalhadores da FLASKÔ contra o corte de luz



Participação das Fábricas Ocupadas na marcha do MST (2005)

PARAGUAI

Constituído o “Núcleo de Trabalhadores Socialistas” no Paraguai

ALEXANDRE MANDL

Durante décadas o povo paraguaio acumulou indignação e descontentamento. Estavam cansados de tanto sofrimento, pobreza e opressão, vítimas da exploração e intervencionismo estrangeiro, bem como das oligarquias locais que seguem entregando ao capitalismo as riquezas do país em troca de migalhas.

O povo paraguaio é uma população que entregou a vida de seus melhores militantes na luta contra a ditadura militar (1947-1989), a mais longa da história latino-americana. Agora, a vitória de Lugo nas eleições de 20 de Abril expressa a explosão social da classe trabalhadora do Paraguai. Estavam cansados de viver sob o jugo da burguesia e sua máfia de corruptos que controla o país há 61 anos.

Por isso é necessário avançar no processo de mudanças há tantos anos esperado pela classe trabalhadora paraguaia. Assim, o próximo passo é fortalecer as organizações paraguaias para exigir o cumprimento das reivindicações da classe operária. É necessário construir um partido da classe trabalhadora onde o povo oprimido se sinta representado e seja atuante, e não só espectador, bem como é necessário construir uma Central Sindical forte, para que possa unir todos os trabalhadores na luta por suas reivindicações.

Frente à dominação imperialista e com o desenvolvimento do capitalismo no Paraguai como o conhecemos, para os marxistas, temos claro que somente o socialismo, com a expropriação do capital e o planejamento da economia sob o interesse do povo trabalhador, pode tirar o Paraguai da situação penosa a que foi submetido pe-

lo imperialismo e por seus servidores locais, o partido colorado e a burguesia nativa. Este é o sentido do mandato que Lugo recebeu neste 20 de Abril das massas oprimidas e exploradas do Paraguai.

Neste contexto é que se constituiu o Núcleo de Trabalhadores Socialistas com trabalhadores da Cerâmica Itaguá e da Cooperativa Cerro Guy, fábricas sob controle operário, assim como importantes sindicalistas.

César Gonzáles, trabalhador da Cerâmica Itaguá, secretário geral do Núcleo de Trabalhadores Socialistas explica: “Diante das tarefas que por hora nos apresenta a situação política no Paraguai, sentimos a necessidade de discutir e organizar uma Corrente Marxista do Paraguai, com o objetivo de ajudar a classe trabalhadora a avançar neste processo, constituir uma direção revolucioná-



ria, ajudar Lugo e as organizações de trabalhadores participantes da “Aliança Patriótica para el Cambio” a romper com a burguesia e constituir um verdadeiro governo operário e camponês que atenda as reivindicações do povo paraguaio: Trabalho, Reforma agrária, Liberdade Sindical, Soberania nacional, e assim, abrir o caminho da luta pelo socialismo. Somente desta forma conseguiremos um desenvolvimento econômico que interesse ao po-

vo oprimido”.

Bernardo Rojas, presidente da CUT-A (CUT Autêntica), a maior central sindical do Paraguai, e membro do Núcleo de Trabalhadores Socialistas, agrega: “Estamos conscientes dos desafios que se apresentam à nossa frente, e justamente por isso, estamos com grande confiança adiante das possibilidades da construção do Núcleo de Trabalhadores Socialistas, lutando pela revolução no Paraguai”.

BOLÍVIA

Classe Trabalhadora Boliviana Mostra a Sua Força

ALEX MINORU

A burguesia boliviana tenta sufocar o processo revolucionário que varre o país utilizando a já conhecida tática da sabotagem na produção e distribuição de produtos, que também se passa na Venezuela, essa ação organizada pela classe dominante boliviana tem a finalidade de semear a desconfiança e decepção do povo com o governo de Evo Morales, e assim a própria oligarquia aparecer como a solucionadora dos problemas que ela mesmo cria.

Mas Evo também tem concedido demais, buscando a conciliação no irreconciliável, a nacionalização das riquezas naturais (petróleo e gás) não foi completada, a Petrobrás continua possuindo as maiores reser-



Conflitos durante o referendo da autonomia

vas de gás bolivianas, podendo vender o gás boliviano como se fosse seu a um preço abaixo ao de mercado e pagando menos impostos do que prevê a lei. Faz tudo isso sem cumprir com os compromissos que firmou, como o de construir 25 centrais elétricas na Bolívia. Evo vacilou também ao não acabar com os latifúndios quando tinha um massivo apoio popular para fa-

zê-lo. Essas concessões só levam a manutenção da miséria na qual vive o povo boliviano e o fortalecimento da burguesia para preparar um novo ataque.

No entanto, a classe trabalhadora boliviana, que tem uma excepcional tradição de luta e foi responsável pela derubada de presidentes submissos ao imperialismo, não aceita esta situação. No dia do traba-

lhador (1º de Maio) essa força se expressou em marchas por todo o país que repudiavam o referendo autônomo de Santa Cruz. Tal força fez com que o governo emitisse um decreto que obriga a empresa telefônica ENTEL, privatizada na década de 90, a vender a maioria de suas ações para o Estado por um preço bem abaixo do pedido pela multinacional Telecom Itália!

Outra mostra dessa força foi o fracasso do referendo pela autonomia do departamento de Santa Cruz. No dia da votação manifestações de massas contra a divisão do país foram organizadas em diversos departamentos (estados), como El Alto, Cochabamba, Oruro e Potosí. Em Santa Cruz, pontos de votação eram atacados por militantes

que queimavam urnas e cédulas, conflitos ocorriam nas cidades entre autonomistas e movimentos sociais. Ao final, esse referendo organizado sem o reconhecimento do governo nacional, teve aproximadamente 39% de abstenção, somando-se a isso os votos contra a autonomia e os brancos, cerca de 14%, fica evidente a derrota dos autonomistas que apresentaram fraudulentamente o resultado final como uma vitória.

A classe trabalhadora boliviana tem uma força e uma garra extraordinária! A luta é contra a burguesia e toda a tentativa de conciliação para a manutenção do capitalismo! Só assim a revolução avançará fazendo soprar ainda mais o vento revolucionário que varre a América Latina!

MÉXICO

Os dias em que o Congresso parou

Entre os dias 11 e 26 de Abril, parlamentares da Frente Ampla Progressista (FAP), formada por partidos de oposição, ocuparam as tribunas do Congresso mexicano. O poder legislativo parou.

Ao mesmo tempo, brigadas populares, com forte presença feminina, cercaram o Senado e a Câmara de Deputados; marcharam em frente aos poderosos canais de televisão e refinarias de petróleo; em todo o país, encheram as praças de protesto e gente. A rua parou.

O objetivo dessas mobilizações era barrar a votação da reforma energética proposta pelo governo de Felipe Calderón, que pretende privatizar a

PEMEX, a empresa petrolífera do país.

Liderada por Lopez Obrador, a FAP tinha receio de que a privatização da PEMEX fosse submetida a um regime de votação extraordinária, sem que a oposição tivesse tempo de organizar a resistência contra a medida. Daí a estratégia de ocupar as câmaras dos deputados e dos senadores, exigir tempo para debater a questão e organizar um referendo nacional sobre o tema.

A burguesia mexicana urrou de ódio e medo. A Igreja, a mídia, os partidos governistas (PAN e PRI) e mesmo setores à direita do PRD – partido do próprio Obrador – se



Senado ocupado pelos parlamentares da FAP

uniram em uma 'Santa Aliança' contra as mobilizações promovidas pela FAP. Depois de 15 dias de tensão, a ocupação dos espaços parlamentares foi suspensa, sem garantir o referendo popular. Mas conseguiu 71 dias de discussão e revelou a disposição da classe trabalha-

dora em resistir aos ataques da burguesia.

No México, essa crise política está prestes a ganhar a companhia de uma crise social profunda. A ocupação do Parlamento e das ruas revela a crise das instituições que governam o país, ao mesmo

tempo em que a recessão americana e a alta dos preços dos alimentos ameaçam o já explorado trabalhador mexicano.

A ocupação do Parlamento alcançou seu limite. A ocupação das ruas, não. Durante o próximo período Lopez Obrador quer reforçar a participação popular nas brigadas. Ele sabe que a luta contra a privatização da PEMEX não pode ser ganha no legislativo, onde o governo tem maioria. É preciso ganhá-la nas ruas, com uma greve geral. É preciso ocupar aeroportos e bancos, bloquear as rodovias, tomar as instalações da PEMEX. Para barrar a voracidade do capital é preciso parar o país!

VENEZUELA

A Revolução Venezuelana avança!

ALEX MINORU

Após a derrota no referendo constitucional, em dezembro de 2007, Hugo Chávez deu declarações nas quais dizia que era necessário diminuir a velocidade da revolução e de que não apoiava tendências extremistas que pregavam o fim da propriedade privada. Essa intenção de recuo do presidente, influenciado pela ala reformista do governo, chocou-se com a realidade.

A burguesia venezuelana e mundial, o imperialismo norte-americano, não tolera Chávez no poder mesmo se dá sinais de recuo. Toda a campanha para ligar o governo venezuelano às FARC tem o claro objetivo de criar um pretexto para uma intervenção militar na Venezuela. A sabotagem da burguesia venezuelana, em especial da indústria alimentícia, que criou uma crise de abastecimento de alimentos para o povo, visa a desestabilização do governo, fomentando o descon-

tentamento entre as massas.

Chávez vem sendo impelido, pela mobilização dos trabalhadores e pela própria situação, a tomar medidas que avancem no sentido da revolução. Isso fica evidente na nacionalização da indústria de cimento e de uma fábrica de laticínios, e na histórica re-estatização da multinacional Sidor, a única fornecedora de aço do país e a quarta da América Latina.

No dia 1º de Maio, Chávez decretou um reajuste no salário mínimo, que subiu para 799 bolívares (US\$ 372,00) um aumento de 30% (porcentagem que servirá como base de reajuste para todos os assalariados), a esse valor soma-se uma bonificação de US\$ 186,00 para compra de alimentos. O reajuste vale para os trabalhadores do setor público e privado e torna-se o maior salário mínimo da América Latina!

Essas e outras conquistas só poderão ser mantidas e muitas outras só poderão ser conseguidas, se a revolução avançar,

nacionalizando-se as principais indústrias, os bancos e os latifúndios e colocando tudo sob o controle democrático dos trabalhadores; só assim os parasitas burgueses serão suprimidos e toda a riqueza poderá ser dividida entre o povo. Esse é o único caminho a ser trilhado para a vitória da classe trabalhadora!

Tirem as Mãos da Venezuela

No dia 31 de Maio se realizará a Conferência Nacional da Campanha Internacional "Tirem as Mãos da Venezuela" na Assembléia Legislativa do Estado de SP. Já estão confirmadas delegações de diversos Estados do Brasil e também de outros países, como Paraguai, Bolívia e Venezuela. Participe da Conferência e acompanhe as informações dessa campanha em solidariedade à revolução venezuelana no blog:

www.tiremasmaosdavenezuela.blogspot.com

TIREM AS MÃOS DA VENEZUELA

Campanha em Solidariedade à Revolução Venezuelana



Presença de companheiros da Argentina, Paraguai, Bolívia e Venezuela!

CONFERÊNCIA NACIONAL

31 DE MAIO EM SÃO PAULO

Início às 10h na Assembléia Legislativa do Estado de SP - Auditório Franco Montoro
Av. Pedro Álvares Cabral, 201 (em frente ao Pq. Ibirapuera)

Apoio:

Movimento das Fábricas Ocupadas, MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra), MTST (Movimento dos Trabalhadores Sem-Teto), MTD (Movimento dos Trabalhadores Desempregados), Deputado Estadual Raul Marcelo (PSOL-SP), Vereador Breno Cortela (PT-Araras-SP), Vereadora Marcela Moreira (PSOL-Campinas-SP), Vereador Adilson Mariano (PT-Joinville-SC), MNS (Movimento Negro Socialista), JR (Juventude Revolução), EM (Esquerda Marxista), Conselho de Fábrica da Flaskô (Fábrica sob Controle Operário), Belo (CNQ-CUT), Roque Ferreira (Coordenador da FNITST-CUT - Federação Nacional Independente dos Trabalhadores Sobre Trilhos, da CUT).

Mais informações: (11)3615-2129 - <http://tiremasmaosdavenezuela.blogspot.com>

ESTUDO



Universidade Vermelha

Os marxistas sabem que “sem teoria revolucionária, não há prática revolucionária”. Por isso a Esquerda Marxista organiza a Universidade Vermelha – uma escola de formação política marxista. No 1º módulo, que já ocorreu na maioria das cidades, o tema é a Teoria da Revolução Permanente. Já o 2º módulo que está só começando, trata do Imperialismo: fase final do capitalismo. No 2º semestre serão organizados outros dois módulos. A procura tem sido grande e os debates muito produtivos. Veja abaixo a relação de cidades onde ocorrem os módulos da Universidade Vermelha e participe!

1º Módulo

29/03/2008 – São Paulo (SP)
12/04/2008 – Sumaré (SP)
12/04/2008 – Curitiba (PR)
13/04/2008 – Ponta Grossa (PR)
21/04/2008 – Serra Talhada (PE)
01/05/2008 – Caieiras (SP)
10/05/2008 – Joinville (SC)
17/05/2008 – Cuiabá (MT)
18/05/2008 – Bauru (SP)
24/05/2008 – Recife (PE)
28/05/2008 – Campinas (SP)
07/06/2008 – Florianópolis (SC)
07/06/2008 – Rio de Janeiro (RJ)

2º Módulo

25/05/2008 – Serra Talhada (PE)
27/05/2008 – Sumaré (SP)
07/06/2008 – Curitiba (PR)
08/06/2008 – Joinville (SC)
15/06/2008 – Ponta Grossa (PR)
15/06/2008 – São Paulo (SP)
18/06/2008 – Campinas (SP)
05/07/2008 – Cuiabá (MT)
05/07/2008 – Rio de Janeiro (RJ)
06/07/2008 – Florianópolis (SC)
06/07/2008 – Recife (PE)
13/07/2008 – Bauru (SP)

Para mais informações sobre os temas e locais, acesse o blog: www.universidadevermelha.blogspot.com

HISTÓRIA

Leituras da Comuna de Paris

FABIANO STOEIV

A Guerra Civil na França

No dia 21 de maio de 1871 chegou ao fim a Comuna de Paris. Por dois meses os operários tomaram o controle da capital francesa em suas mãos, após o desastre da guerra franco-prussiana. Traída pelo próprio governo francês, que tinha razões para temer mais a agitação operária do que os exércitos inimigos, a Comuna foi sufocada em um banho de sangue. Apenas 9 dias depois, Karl Marx apresentou publicamente o Manifesto da Associação Internacional dos Trabalhadores sobre a guerra civil na França, uma análise vigorosa sobre o caráter e o alcance desse acontecimento. Hoje, a leitura da obra “A Guerra Civil na França” é obrigatória para quem quer entender o que é materialismo histórico. Nela, Marx torna consciente à classe operária mundial o que ela acabava de realizar:

“Eis seu verdadeiro segredo: a Comuna era, essencialmente, um governo da classe operária, fruto da luta da classe produtora contra a classe exploradora, a forma política afinal descoberta para levar a cabo a emancipação econômica do trabalho”.

Primeiro governo operário da história, a Comuna de Paris foi a expressão máxima de uma onda de greves e agitações trabalhistas que percorreu a Europa de uma ponta à outra entre 1860 e 1872. Fez parte deste contexto de agitação operária a criação da própria Associação Internacional dos Trabalhadores (AIT), conhecida como 1ª Internacional, da qual Marx foi secretário geral (1864-1872).

Engels, em uma Introdução que escreveu para uma edição da Guerra Civil na França, enfatizou o caráter operário da Comuna, listando as resoluções tomadas em 1871 pelos trabalhadores franceses, e que



já incluía a ocupação de fábricas:

“Como os membros da Comuna eram todos, quase sem nenhuma exceção, operários ou reconhecidos representantes dos operários, as suas resoluções se distinguiam por um caráter marcadamente proletário.

A 16 de abril, a Comuna ordenou que se fizesse um recenseamento estatístico de todas as fábricas fechadas pelos patrões e se preparassem os planos para o reinício de suas atividades pelos operários que nelas trabalhavam (...)”

O Estado e a Revolução

Lênin, em Agosto de 1917, às portas da Revolução de Outubro que levaria os bolcheviques ao poder na Rússia, editou o livro “O Estado e a Revolução”, onde dedicou um capítulo especial à experiência da Comuna de Paris e a análise feita por Marx.

Não há a menor parcela de utopismo em Marx. Ele não inventa, não imagina, já prontinha, uma sociedade ‘nova’. Não, ele estuda, como um processo de história natural, a gênese da nova sociedade saída da antiga, as formas intermediárias entre uma e outra. Baseia-se na experiência do movimento proletário e esforça-se por tirar dela lições práticas. “Vai à escola” da Comuna como todos os grandes pensadores revolucionários que não hesitaram em entrar na escola dos grandes movimentos da classe oprimida, em lugar de

pregar a esta uma “moral” pedante (...)”

Nessa passagem Lênin lembra que o materialismo histórico não é diletantismo acadêmico. É na verdade o esforço consciente da classe operária em refletir sobre suas próprias experiências na luta contra a burguesia. E a Comuna teve uma lição a ensinar, como assevera Lênin:

“A comuna, especialmente, demonstrou que ‘não basta a classe operária apoderar-se da máquina do estado para adaptá-la aos seus próprios fins’.

Na realidade, é justamente o contrário. A idéia de Marx é que a classe operária deve quebrar, destruir a ‘Máquina do Estado’, não se limitando apenas a assenhorear-se dela”.

Lênin, ligando o Estado ao seu papel repressivo, explica como a revolução operária levaria ao fim o poder estatal, uma obra que a Comuna de Paris apenas iniciou quando pôs fim ao exército e à polícia e limitou os salários dos seus funcionários, tornando-os demissíveis a qualquer momento.



“Ora, uma vez que é a própria maioria do povo que oprime os seus opressores, já não há necessidade de uma ‘força especial de repressão’! É nesse sentido que o Estado começa a definir. Em lugar de instituições especiais de uma minoria privilegiada (funcionários civis, chefes do exército permanente), a própria maioria pode desempenhar diretamente as funções do poder político, e, quanto mais o próprio povo assumir essas funções, tanto menos se fará sentir a necessidade desse poder”.

Essas conclusões de Lênin estão em clara contradição com o estatismo e a burocratização que Stalin promoveu na Rússia e que levou ao fim do socialismo naquele país.

A Comuna sempre!

Para silenciar a Comuna em 1871, a burguesia francesa promoveu um massacre. Mas o exemplo da Comuna fala alto à consciência da classe operária mundial. Em parte, graças às duas obras citadas nesse artigo. Percorrer esses textos é fundamental para entendermos não só a Comuna em sua época, mas as novas comunas que aparecem aqui e agora, como na Venezuela, Bolívia e México. Como concluiu Marx:

“Paris dos operários, com sua Comuna, será eternamente exaltada como o porta-bandeira glorioso de uma nova sociedade. Seus mártires têm seu santuário no grande coração da classe operária”.

PARTIDO

JR exige fim das alianças com os patrões no Congresso da JPT

FABIO RAMIREZ

O PT acaba de realizar o que deveria ser o maior congresso de jovens da história do Brasil, mas o que se viu não foi nada disso. As fases municipais e estaduais foram marcadas pelo esvaziamento e pouca discussão política. Já os camaradas da Juventude Revolução combateram explicando que o partido tem que retomar o caminho do socialismo, pois só assim se pode atender as necessidades dos jovens: cultura, arte, lazer, Passe Livre e educação de qualida-



Para atrair de novo a juventude, é preciso romper com a burguesia

de para todos.

A constatação: o PT tem cada vez mais dificuldade em atrair a juventude! É claro, a

juventude não é boba, e se ela é primeira a estar nos piques e nas lutas, é também a primeira a recuar quando o

partido mergulha na lama junto com os inimigos de sempre da classe trabalhadora e da juventude.

A única tese que trazia de fato uma saída para a juventude frente à barbárie e à crise do próprio PT, era a tese da JR. Algumas até apresentavam alguns pontos de luta, com reivindicações justas, porém ao aceitarem as alianças entre o Governo Lula e os capitalistas, jogavam tudo por água abaixo.

Os militantes da JR se concentravam nas bancas divulgando os materiais marxistas e abrindo novos conta-

tos para a luta revolucionária. A tese da JR elegeu delegados estaduais nos estados de SP, RJ, MT e SC. E elegeu delegados ao Congresso Nacional em SP e SC. Continuaremos explicando que a única saída é o PT romper com os donos do capital, só assim a juventude se voltará ao partido com toda a vontade de transformação própria dos jovens. Convidamos todos os jovens petistas ou não, insatisfeitos com os rumos do PT e com a barbárie capitalista, a se organizar conosco. Junte-se a nós, a luta socialista vencerá!

JUVENTUDE REVOLUÇÃO

O que você vai fazer nas férias de Julho?

Os militantes da Juventude Revolução respondem: Nós vamos para o Acampamento Nacional da Juventude pela Revolução no 11º ENJR (Encontro Nacional da Juventude Revolução), para nos reunir com jovens trabalhadores, estudantes secundaristas e universitários de vários estados brasileiros, para trocar experiências, agrupar e organizar a luta da juventude pela revolução no Brasil e no mundo. E, nas horas vagas, como ninguém é de ferro, vamos aproveitar os recursos do Sítio das Borboletas em Ibiúna, para refrescar a cabeça (piscina, campo de futebol society, quadra de tênis, pista de dança, churrasqueira, etc.).

Estão convidados para participar também, jovens da Argentina, Paraguai, Bolívia, Venezuela, México e Espanha, pois sabemos que a luta pela revolução é internacional!

Em todo o Brasil onde já existem núcleos da JR, estão sendo realizadas reuniões preparatórias que discutem o texto de convocação do 11º ENJR (publicado no site da JR desde 1º de Maio). E em cidades onde ainda não há núcleos da JR, jovens que estão tomando conhecimento do Acampamento Nacional pela internet, têm entrado em contato por e-mail para fazer a inscrição individual (até 4 de Julho).

Em São Paulo a primeira reunião preparatória ocorreu em 11 de Maio, em pleno dia das mães, reunindo 12 jovens numa tarde fria (foto abaixo). Essa reunião tirou medidas para arrecadação financeira e marcou nova reunião para 8 de Junho com objetivo de reunir 30 jovens. Em todos os lugares o objetivo aumenta a cada reunião! Mais informações: www.revolucao.org



ACAMPAMENTO NACIONAL PELA REVOLUÇÃO

11º Encontro Nacional da Juventude Revolução - 18, 19 e 20 de Julho de 2008 - Ibiúna-SP

O QUE VOCÊ VAI FAZER NAS FÉRIAS DE JULHO?

Nós vamos nos reunir com jovens de vários estados brasileiros, para trocar experiências, agrupar e organizar a luta da juventude pela revolução no Brasil e no mundo. E, nas horas vagas, como ninguém é de ferro, vamos refrescar a cabeça (piscina, futebol, jogos e muito mais!). Estão convidados para participar também, jovens da Argentina, Paraguai, Bolívia, Venezuela, México e Espanha, pois sabemos que a luta pela revolução é internacional!

PARTICIPE!

Inscrições até 4 de Julho

Nas cidades onde existem núcleos da JR estão sendo organizadas reuniões preparatórias para o 11º ENJR. Nessas reuniões serão decididas as delegações de cada cidade. Se na sua cidade ainda não existe nenhum núcleo da JR, você pode fazer uma inscrição individual. Entre em contato, avise os amigos e participe!

Mais informações: contato@revolucao.org
<http://juventude-revolucao.blogspot.com>
www.revolucao.org

AL NAKBA (A CATÁSTROFE) NA PALESTINA

Maio de 2008: 60 anos de massacre

Publicamos abaixo trechos de um artigo de Khader Ottmann, militante palestino, escrito por ocasião das manifestações que se realizam todos os anos, lembrando a Nakba (Catástrofe) que se abateu sobre a Palestina com a criação do estado racista de Israel, em 14 e 15 de Maio de 1948, que resultou no deslocamento de 1 milhão de palestinos de suas casas e cidades, centenas de vilarejos destruídos e milhares de mortos.

KHADER OTTMANN

Era o ano de 1948 e o então primeiro ministro Ben Gorion, do recém-criado Estado de Israel, disparou o que chamou de



Campo de refugiados palestinos em Nahr al-Barid (1948)

uma profecia. Segundo ele, o conflito árabe-israelense não duraria mais de 20 anos. Assim, os homens velhos que chegaram a conhecer a Palestina iriam morrer e os novos que nasceriam já nas terras ocupa-

das, não teriam nenhuma recordação do que um dia foi a Palestina. Logo, não haveria motivos nenhum para lutar por uma terra que ninguém conhecia. Mas, sua profecia não se fez.

Hoje, passados 60 anos, o povo palestino segue batendo o sino, batendo na parede, acordando o mundo, protestando contra os 60 anos de sistemática expulsão dos palestinos das suas casas e propriedades. Os velhos morreram, mas os novos não esqueceram a Palestina. A luta está mais acesa do que nunca e não apenas nos territórios palestinos. Aqui, no Brasil, e em outras tantas partes do mundo estamos nós, palestinos ou não, nos solidarizando com esse povo.

Que vitalidade tem esse conflito? Que dinâmica tem essa causa que, apesar de tantas décadas de opressão, faz com que fique mais atraente participar da luta? Seria por conta da injustiça que se comete sob céu aberto e todos os dias? Seria pela dor e pelo sofrimento do povo palestino, que

apesar de tanto tempo não esqueceu sua pátria? Seria porque este povo vive permanente e constantemente um estado de violência covarde por parte do estado de Israel?

A pergunta que não cala é: Haverá de, um dia, o humanismo superar os interesses econômicos? Vencerão, um dia, a bravura e a resistência do povo palestino, perante a quarta maior força bélica internacional? Haverão de, as pessoas, em todo o mundo, de se posicionar ao lado do inalienável direito do povo palestino ter a sua pátria? Serão as pessoas solidárias a toda essa dor?

Por ser descendente de palestino, muita gente me per-



Palestinos perdem suas tendas no inverno de 69 em campo de refugiados na Cisjordânia

gunta na rua: Será que vale o preço que os palestinos estão pagando? Não seria alto demais? A única resposta que posso dar é de que o preço da liberdade é determinado por quem está vivenciando o terror, e o preço da autodeterminação é decidido por quem está sofrendo amargura e opressão. Não me cabe decidir se é alto ou não. Estou aqui. Mas estou solidário.

CIÊNCIA “OBSCURA” = MATÉRIA E ENERGIA “ESCURA”

Da “teoria” do big-bang ao universo que não podemos conhecer

LUIZ BICALHO

A “teoria” do big-bang foi formulada originalmente pelo padre e cosmólogo belga Georges Lemaître em 1927. Era uma tentativa de conciliar a explicação bíblica da origem do universo – “e Deus disse: faça-se a luz” – com uma explicação científica. Ela foi retomada por diversos físicos a partir da descoberta feita por Hubble (1929) de que o universo estava em expansão.

A teoria permitia prever a totalidade da matéria em relação à taxa de expansão geral do universo, à taxa de expansão de cada galáxia e também previa uma radiação resultante da explosão, a chamada “radiação

de fundo”. Esta radiação foi descoberta em 1965.

Mas existiam problemas na teoria e eles foram se agravando. Para se manter as galáxias “resultantes” da explosão, deveria existir em cada galáxia mais matéria do que se observava. Então, postulou-se a existência de uma “matéria escura” que serviria para aumentar a gravidade dentro de cada galáxia e impedir que ela tivesse se dispersado. No início esta previsão era de que 5% da matéria do universo fosse de “matéria escura”.

O problema é que as medições se tornaram mais precisas e cada vez mais se necessitava de mais matéria escura para preencher o vazio das galáxias.

E aí, em 1998, ocorre uma outra descoberta: o universo, as galáxias, afastam-se umas das outras em velocidade muito maior que previa a teoria do big-bang. Então, para ajustar o modelo, passaram a precisar de uma “energia escura” que repelesse as galáxias, mas que não repelesse as estrelas entre elas dentro das galáxias!

O resultado dos cálculos (utilizando a famosa fórmula de Einstein que $E=mc^2$) é que, para tudo funcionar, segundo a teoria do big-bang, 75% do universo é composto por “energia escura” que não se pode detectar, 24% por “matéria escura” que também não pode ser detectada e somente 4% do universo por energia e matéria

“normais”, que podem ser observadas. Tudo isso para a gravitação funcionar como funciona e admitir que existiu o big-bang. Todas as “provas” da existência da matéria ou energia escura remetem a medidas gravitacionais – ou seja, como se alguém quisesse provar que 2 mais 2 é quatro porque quatro é dois mais dois.

Alguém poderia perguntar com razão: então o universo não pode ser conhecido? Talvez a resposta mais simples seja a de que a teoria do big-bang deva ser contestada e começemos a procurar outras teorias que possam explicar melhor o universo. Existem teorias alternativas e um astrônomo sueco (Hannes Olof Gösta Alfvén)

propôs um deles, através da física de plasma. Uma de suas contribuições – ondas na coroa solar – foram comprovados recentemente por um satélite japonês. Apesar disso, mais de 95% das verbas de pesquisa disponíveis para astronomia giram em torno de comprovar o big-bang, a matéria e a energia escuras.

Recentemente, veio à luz uma carta de Einstein de 1954 em que ele destaca que “a religião é superstição infantil”. Mas, até hoje, é essa superstição iniciada pelo padre belga que dirige os investimentos na pesquisa astronômica. A que interesses isso serve? Certamente não aos interesses da humanidade!

Movimento Negro Socialista



“Racismo e capitalismo são faces da mesma moeda!”

Final da 3ª Reunião Nacional do MNS em São Paulo, 10 de Maio, quando 104 militantes anti-racismo de 10 estados brasileiros se reuniram para organizar a luta contra o racismo e as leis racialistas que pretendem dividir a classe trabalhadora e aprofundar o racismo no país.



O Capitalismo traz o Racismo como a nuvem traz a tempestade

Reunidos em São Paulo, na Terceira Reunião Nacional convocada pelo Movimento Negro Socialista, 104 militantes anti-racismo vindos de 10 estados brasileiros, constatamos que nos últimos três anos a luta do MNS de combate ao racismo e à implantação das leis raciais deu enormes passos à frente. E foi um importante elemento para impedir até agora a aprovação destas leis que podem desgraçar a nação e provocar uma catástrofe racista no Brasil.

Iniciadas no governo Fernando Henrique Cardoso e aceleradas no governo Lula, sob o impulso do imperialismo EUA e da socialdemocracia internacional, através da ONU e da Conferência de Durban, a implantação das ditas políticas afirmativas (Cotas para negros) encontra seu auge no projeto de lei chamado “Estatuto da Igualdade Racial”, que pretende dividir o povo brasileiro em “etnias” e implantar documentos de identidade raciais cujo único paralelo conhecido são os “passaportes” negros da África do Sul (Azânia) do Apartheid, do “Congo Belga” (atual Ruan-da) com as conseqüências horrorosas que conhecemos ou a monstruosidade do “passaporte” judeu imposto pelos nazistas.

Nós, que combatemos pela igualdade e pelo socialis-

mo, não podemos aceitar isso. Declaramos nossa oposição irredutível a todas as políticas que pretendem dividir e enfrentar entre si a classe trabalhadora e os oprimidos com o objetivo de esconder a política de exploração e opressão aplicada pelos governos a serviço dos capitalistas.

Falam em cotas para negros em nome da igualdade, mas entregam bilhões de dólares aos banqueiros, especuladores e multinacionais e se recusam a implantar Educação e Saúde Públicas e de qualidade para toda a população. O governo acaba de anunciar brutais cortes de gastos nas áreas sociais ao mesmo tempo em que anuncia a desoneração fiscal e financiamento subsidiado de mais de 30 bilhões de reais para os empresários. Bilhões para os capitalistas, privatização e sucateamento dos serviços públicos para o povo trabalhador e, portanto, para os negros pobres.

Mel para os especuladores com os juros mais altos do mundo e esmolas e leis divisionistas para os trabalhadores e os negros.

Nosso ideal não é de criar uma pequena camada social de negros “bem de vida” integrados ao sistema capitalista, mas a luta para realizar a verdadeira igualdade e a felicidade para milhões e milhões de homens e mulheres, qualquer que seja a

cor de sua pele, e que hoje são lançados uns contra os outros e de sofrimento a outro em nome da “ordem e do progresso” para os capitalistas e seus serviçais. Combatemos a falsa idéia de “raças humanas” criada pelos fascistas e pretensos cientistas.

Nosso ideal é a igualdade entre os seres humanos, que só pode ser conquistada verdadeiramente com o fim do regime da propriedade privada dos meios de produção e o controle efetivo e democrático da sociedade pelas maiorias trabalhadoras.

Só a luta dos oprimidos faz recuar os opressores. Como negros e combatentes contra o racismo somos conscientes de que a importante conquista da Abolição foi fruto de duras lutas, mortes e insurreições escravas, do esforço dos republicanos abolicionistas e mesmo uma necessidade para o desenvolvimento do capitalismo. Demos um passo. Mas fomos atirados nas ruas porque se impediu a Reforma Agrária e o capitalismo vive da exploração de nossa força de trabalho nas cidades e no campo.

Nada temos a ver com as ONGs, que financiadas por governos e empresas, estão a seu serviço para fazer a felicida-

de de seus dirigentes mesmo arriscando mergulhar o país numa catástrofe. Nada temos a ver com intelectuais, religiosos, políticos e instituições financiadas pela Fundação Ford, dos EUA, que estão a serviço das políticas racialistas para esconder e desviar a atenção da falta de vagas, de saúde arrasada, de emprego, de direitos e de criminalização dos movimentos sociais ocasionada pela política capitalista do governo.

Somos um movimento independente dos burgueses e dos governos e nos orgulhamos de recolher nosso financiamento entre os trabalhadores e jovens que se reconhecem em nossa luta. Nosso compromisso é com o fim de toda opressão e exploração e com o futuro da humanidade.

Dirigimo-nos a todos os que reivindicam representar o povo brasileiro, a todos os que reivindicam a democracia e a igualdade, a todos os que reivindicam o socialismo, e lhes dizemos:

Está em suas mãos evitar o pior. Está em suas mãos recusar este pretensão “Estatuto da Igualdade Racial”, que vai lançar nossos filhos e netos uns contra os outros, enquanto cres-

ce a miséria causadora de todos os males.

Dirigimo-nos à juventude negra, aos trabalhadores e trabalhadoras, aos negros e negras tão sofridos, para que se organizem e se mobilizem para impedir as leis racialistas e para combater o racismo em todas as suas formas. Convocamos nossos companheiros para denunciar o massacre e o extermínio racista praticado pela polícia nos bairros pobres, onde os principais “suspeitos” e vítimas são negros e jovens. Convocamos nossos irmãos de dor e de luta para denunciar a ação dos narcotraficantes que dizimam nossa juventude com suas drogas e suas armas.

Os governantes organizadores do “Caveirão”, no RJ, e os bandos criminosos armados, são duas faces da mesma moeda, assim como são gêmeos o racismo e capitalismo, como disse o negro socialista Steve Biko.

Convocamos todos nossos irmãos de luta na juventude e na classe trabalhadora, do campo e da cidade, convocamos todos aqueles que se organizam e se reconhecem na luta do Movimento Negro Socialista a gritar bem alto em todo o Brasil:

**- Mano não Mate! Mano não Morra!
- Paz entre nós! Guerra aos Senhores!**

São Paulo, 10 de maio de 2008

LUTAR CONTRA O RACISMO E AS LEIS RACIALISTAS

MNS compõe delegação recebida pelo p

No dia 30 de abril, uma delegação composta por José Carlos Miranda, Coordenador do MNS, Yvonne Maggie, antropóloga, Roque Ferreira, ferroviário do MNS, Estéfane Emanuele, da Juventude Revolução, Francisco Johnny, do Fórum Afro da Amazônia, Helda Sá, da Associação de Caboclos e Ribeirinhos da Amazônia, Leão Alves Pres. Do Movimento Nação Mestiça. Foram recebidos pelo Ministro Gilmar Mendes, Presidente do STF.

A Carta dos 113 alerta para os perigos da implementação de políticas baseadas em classificações "raciais", as cotas raciais e o pretenso "Estatuto da Igualdade Racial". A seguir trechos da carta que teve uma imensa repercussão nacional e internacional. (A carta na íntegra com as 113 assinaturas está no site do MNS – www.mns.org.br)

Cento e treze cidadãos anti-racistas contra as leis raciais

Excelentíssimo Sr. Ministro Gilmar Mendes
Presidente do Supremo Tribunal Federal

(...) a Constituição Federal, no seu Artigo 19, que estabelece: "É vedado à União, aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios criar distinções entre brasileiros ou preferências entre si". O Artigo 208 dispõe que: "O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um".

(...) Os concursos vestibulares, pelos quais se dá o ingresso no ensino superior de qualidade "segundo a capacidade de cada um", não são promotores de desigualdades, mas se realizam no terreno semeado por desigualdades sociais prévias. A pobreza no Brasil tem todas as cores. De acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios

(PNAD) de 2006, entre 43 milhões de pessoas de 18 a 30 anos de idade, 12,9 milhões tinham renda familiar per capita de meio salário mínimo ou menos. Neste grupo mais pobre, 30% classificavam-se a si mesmos como "brancos", 9% como "pretos", e 60% como "pardos". Desses 12,9 milhões, apenas 21% dos "brancos" e 16% dos "pretos" e "pardos" haviam completado o ensino médio, mas muito poucos, de qualquer cor, continuaram estudando depois disso. Basicamente, são diferenças de renda, com tudo que vem associado a elas, e não de cor, que limitam o acesso ao ensino superior. Apresentadas como maneira de reduzir as desigualdades sociais, as cotas raciais não contribuem para isso, ocultam uma realidade trágica e desviam as atenções dos desafios imensos e das urgências, sociais e educa-



1ª Reunião Nacional do MNS (2006)

cionais, com os quais se defronta a nação. E, contudo, mesmo no universo menor dos jovens que têm a oportunidade de almejar o ensino superior de qualidade, as cotas raciais não promovem a igualdade, mas apenas acentuam desigualdades prévias ou produzem novas desigualdades:

(...) a definição e delimitação de grupos raciais pelo Estado é um empreendimento político que tem como ponto de partida a negação daquilo que nos explicam os cientistas.

Raças humanas não existem. A genética comprovou que as diferenças icônicas das chamadas "raças" humanas são características físicas superficiais, que dependem de parcela ínfima dos 25 mil genes estimados do genoma humano. A cor da pele, uma adaptação evolutiva aos níveis de radiação ultravioleta vigentes em diferentes áreas do mundo, é expressa em menos de 10 genes!

(...) "Temos de assimilar a noção de que a única divisão biologicamente coerente da espécie humana é em bilhões de indivíduos, e não em um punhado de 'raças'."

(...) Os poderes coloniais, para separar na lei os colonizadores dos nativos, distinguiram também os nativos entre si e inscreveram essas distinções nos censos. A distribuição de privilégios segundo critérios etno-raciais inculcou a raça nas consciências e na vida política, semeando tensões e gestando conflitos que ainda perduram.

Na África do Sul, o sistema do apartheid separou os brancos dos demais e foi adiante, na sua lógica implacável, fragmentando todos os "não-brancos" em grupos étnicos cuidadosamente delimitados. Em Ruanda, no Quênia e em tantos outros lugares, os africanos foram submetidos a meticulosas classificações étnicas, que determinaram acessos diferenciados aos serviços e empregos públicos. A produção política da raça é um ato político que não demanda diferenças de cor da pele.

(...) "Eu tenho o sonho que meus quatro pequenos filhos viverão um dia numa nação na qual não serão julgados pela cor da sua pele, mas pelo conteúdo de seu caráter". Há 45 anos, em agosto, Martin Luther King abriu um horizonte alternativo para os norte-americanos, ancorando-o no "sonho americano" e no princípio político da igualdade de todos perante a lei, sobre o qual foi fundada a nação. Mas o desenvolvimento dessa visão pós-racial foi in-



2ª Reunião Nacional do MNS (2007)



Entrega de carta contra as leis racialistas ao Congresso Nacional

Presidente do Supremo Tribunal Federal



Coordenação Nacional eleita na 3ª Reunião Nacional do MNS

(...) a Constituição Federal, no seu Artigo 19, que estabelece: “É vedado à União, aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios criar distinções entre brasileiros ou preferências entre si”. O Artigo 208 dispõe que: “O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um”.

(...) Os concursos vestibulares, pelos quais se dá o ingresso no ensino superior de qualidade “segundo a capacidade de cada um”, não são promotores de desigualdades, mas se realizam no terreno semeado por desigualdades sociais prévias. A pobreza no Brasil tem todas as cores. De acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 2006, entre 43 milhões de pessoas de 18 a 30 anos de idade, 12,9 milhões tinham renda familiar per capita de meio salário mínimo ou menos. Neste grupo mais pobre, 30% classificavam-se a si mesmos como “brancos”, 9% como “pretos”, e 60% como “pardos”. Desses 12,9 milhões, apenas 21% dos “brancos” e 16% dos “pretos” e “pardos” haviam completado o ensino médio, mas muito poucos, de qualquer cor, continu-

aram estudando depois disso. Basicamente, são diferenças de renda, com tudo que vem associado a elas, e não de cor, que limitam o acesso ao ensino superior. Apresentadas como maneira de reduzir as desigualdades sociais, as cotas raciais não contribuem para isso, ocultam uma realidade trágica e desviam as atenções dos desafios imensos e das urgências, sociais e educacionais, com os quais se defronta a nação. E, contudo, mesmo no universo menor dos jovens que têm a oportunidade de almejar o ensino superior de qualidade, as cotas raciais não promovem a igualdade, mas apenas acentuam desigualdades prévias ou produzem novas desigualdades:

(...) a definição e delimitação de grupos raciais pelo Estado é um empreendimento político que tem como pon-

to de partida a negação daquilo que nos explicam os cientistas.

Raças humanas não existem. A genética comprovou que as diferenças icônicas das chamadas “raças” humanas são características físicas superficiais, que dependem de parcela ínfima dos 25 mil genes estimados do genoma humano. A cor da pele, uma adaptação evolutiva aos níveis de radiação ultravioleta vigentes em diferentes áreas do mundo, é expressa em menos de 10 genes!

(...) “Temos de assimilar a noção de que a única divisão biologicamente coerente da espécie humana é em bilhões de indivíduos, e não em um punhado de ‘raças’.”

(...) Os poderes coloniais, para separar na lei os colonizadores dos nativos, distinguiram também os nativos entre si e inscreveram essas distinções nos censos. A distribuição de privilégios segundo critérios etno-raciais inculcou a raça nas consciências e na vida política, semeando tensões e gestando conflitos que ainda perduram. Na África do Sul, o sistema do apartheid separou os brancos dos demais e foi adiante, na sua lógica implacável, fragmentando todos os “não-brancos” em grupos étnicos cuidadosamente delimitados. Em Ruanda, no Quênia e em tantos outros lugares, os afri-

canos foram submetidos a meticulosas classificações étnicas, que determinaram acessos diferenciados aos serviços e empregos públicos. A produção política da raça é um ato político que não demanda diferenças de cor da pele.

(...) “Eu tenho o sonho que meus quatro pequenos filhos viverão um dia numa nação na qual não serão julgados pela cor da sua pele, mas pelo conteúdo de seu caráter”. Há 45 anos, em agosto, Martin Luther King abriu um horizonte alternativo para os norte-americanos, ancoran-

do-o no “sonho americano” e no princípio político da igualdade de todos perante a lei, sobre o qual foi fundada a nação. Mas o desenvolvimento dessa visão pós-racial foi interrompido pelas políticas racialistas que, a pretexto de reparar injustiças, beberam na fonte envenenada da regra da “gota de sangue única”.

(...) as cotas raciais proporcionam privilégios a uma ínfima minoria de estudantes de classe média e conservam intacta, atrás de seu manto falsamente inclusivo, uma estrutura de ensino público

O ex-primeiro casal rachou!

FHC quis dividir o povo trabalhador. O feitiço virou contra o feiticeiro. Rachou em casa.

Como todos sabem, foi FHC, o sociólogo dos príncipes, quem introduziu as políticas de cotas no Brasil e foi seu principal incentivador, até a chegada do governo Lula. Sua responsabilidade é imensa sobre a catástrofe que ameaça hoje o povo trabalhador e a juventude brasileira.

Foi ele quem reuniu e financiou todo o arco-íris de ongueiros do Brasil na delegação brasileira para a Conferência de Durban, na África do Sul. A delegação brasileira era a maior da conferência.

Este Conferência organizada pela ONU hipocritamente “Contra toda Discriminação” tinha na verdade o objetivo de integrar todo o movimento negro internacional na sustentação das instituições capitalistas e seu sistema de desigualdades permanentes. O método era “reconhecer a dívida” social deixada pela escravidão e assim envelopar os movimentos negros na linha de “buscar reparações” através da busca de migalhas que permitissem o surgimento de uma camada

social negra defensora do capital e de suas instituições. Com isto esperam conter, confundir e dividir o movimento negro, mas seu objetivo final sangrento é lançar brancos contra negros e estabelecer um “racismo de massas” em países onde isso não existe, como o Brasil.

Para dividir e - se necessário estabelecer o caos - para continuar reinando, os capitalistas não têm escrúpulos e nem limites. Em alguns países usam as religiões, em outros as origens tribais, em outros as “raças”.

Durante os oito anos de governo FHC a primeira dama Ruth Cardoso, antropóloga, manteve silêncio sobre a questão se é que não apoiava o que FHC fazia. Agora, Ruth Cardoso assina a carta ao presidente do STF que o MNS impulsionou junto com intelectuais e artistas. Só podemos nos felicitar de ter ajudado a dividir as hostes dos defensores das políticas afirmativas sobre esta questão tão importante e ter conquistado este apoio na carta. Além de inúmeros intelectuais e cientistas de primeira grandeza no Brasil que hoje militam para ajudar a impedir esta tragédia no país.



Convidados Internacionais na 3ª Reunião do MNS

HISTÓRIA

Surge o Movimento Negro Socialista

Em outubro de 2005 surgia o Movimento Negro Socialista (MNS) lutando contra o racismo, contra toda opressão e exploração.

Um grupo de militantes negros marxistas revolucionários lança uma "Declaração Por um Movimento Negro e Socialista". Este Manifesto recebe em poucos meses 680 adesões em 12 estados do Brasil dando origem ao MNS. Agora, o sucesso do 3º Encontro Nacional do MNS é uma vitória que consagra anos de combate contra o racismo e contra a introdução de leis raciais que buscam destruir a nação brasileira e constituir uma federação de etnias baseadas no falso conceito da existência de raças. Estas políticas foram iniciadas por FHC e continuadas por Lula sempre sob os auspícios e o impulso da ONU em especial através da Conferência de Durban e da ação organizada e milionária da Fundação Ford (EUA). Elas servem para tentar dividir a classe trabalhadora e lançar irmãos de classe brancos contra negros e vice-versa, perseguindo ainda o objetivo de "criar" uma camada social negra integrada ao sistema capitalista, uma pequena burguesia negra para ajudar a sustentar este sistema e conter a imensa massa de milhões de negros trabalhadores que todos os dias comem o pão que o diabo amassou nas mãos dos patrões e seus governantes.

É por isso que nestes últimos anos de luta o MNS conquistou uma imensa simpatia entre trabalhadores e jovens e se constrói com força. Mas, junto veio o ódio furibundo da manada de Ongueiros financiados pela Fundação Ford e pelo governo, além das organizações pequeno-burguesas, ditas de esquerda.

Abaixo republicamos o texto da declaração de 2005:

Por um Movimento Negro e Socialista

"Racismo e capitalismo são faces da mesma moeda"

Steve Biko, militante negro sul-africano

fundador do Movimento da Consciência Negra

assassinado em 1977 pelo regime de Apartheid.

Os negros e negras, particularmente a juventude, são o maior contingente da população brasileira. A realidade é: recebemos os mais baixos salários, trabalhamos nas piores funções e dos desempregados somos o maior número. Nós pagamos o mais alto preço no país para manter os privilégios da classe dominante.

O sistema capitalista fundado na exploração de uma classe (trabalhadores) pela outra (burguesia), hoje aprofunda as desigualdades, faz recrudescer o racismo e empurra os negros para a mais absoluta marginalização, inclusive a eliminação física principalmente na juventude, pelos aparelhos repressivos de estado: a polí-

cia.

A marginalização da população negra, resultado da exploração econômica e social e da negação racista de nossos direitos, só poderá ser combatida de forma eficiente, atacando com firmeza - e para destruir - a fonte geradora do racismo que é o capitalismo que patrocina e impulsiona o desemprego, o tráfico e consumo de drogas e a divisão da classe trabalhadora.

O furacão Katrina que atingiu os Estados Unidos demonstrou sem retoques, qual é o verdadeiro resultado da aplicação das políticas de "ações afirmativas" e de "cotas", resultado agravado ainda pelo desvio de recursos públicos para a manutenção das tropas de ocupação no Iraque. Milhões são lançados na mais absoluta miséria enquanto alguns poucos conseguem uma pequena ascensão social. Destes, a grande maioria passa a defender o sistema da propriedade priva-

da que lhes garantiu uma posição privilegiada.

No Brasil do Governo Lula, Gegê militante negro e pobre que luta por moradia para todos é perseguido e lhe é negado o direito à liberdade, tropas do exército brasileiro são enviados ao Haiti - primeiro país das Américas a abolir a escravidão - e como nos morros e favelas de nossas cidades reprimem violentamente a população (95% negra), obedecendo servilmente às determinações do Governo Bush.

Nós, militantes da luta pela igualdade e fraternidade entre todos os trabalhadores, que assinamos este manifesto, abrimos a todos negros e negras a discussão para elaborar uma plataforma com o objetivo de lançar e construir conosco em 13 de maio de 2006, um Movimento Negro Socialista, contra o racismo e o sistema baseado na propriedade privada dos grandes meios de produção: o capitalismo.



www.mns.org.br